

PORTO ALEGRE-RS



ABC PAULISTA



**Trabalhadores têxteis, do vestuário, couro e calçado com a CUT no 18 de Maio**



## REDUZ PRA 40 QUE O BRASIL AUMENTA TODOS UNIDOS PELA REDUÇÃO DA JORNADA

O Dia Nacional de Mobilizações e Paralisações pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, realizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) no dia 18 de maio, reuniu dezenas de milhares em todo o país.

De acordo com a presidenta da CNTV, Cida Trajano, que esteve à frente das mobilizações no ABC Paulista, “a recepção que tivemos foi excelente, o que reforça a necessidade de multiplicar este contato mais direto com a população, expondo os nossos argumentos sobre os benefícios da medida para o conjunto da sociedade, já que os grandes meios de comunicação desinformam”. Durante toda a manhã do dia 18, Cida panfletou no centro de Mauá, onde a categoria marcou presença,

O presidente nacional da CUT, Artur Henrique, lembra que a Constituição de 1988 diminuiu a jornada de 48 para 44 horas semanais e que “passados mais de 20 anos, a produtividade da indústria acumulou ganhos superiores a 100%”. “Não há justificativa para não reduzir para 40 horas, já que a medida implica em aumento de custo inferior a 2% para as empresas, algo que seria assimilado

com facilidade”, frisou, sublinhando que em vários estados foram feitas paralisações de turno para esclarecer os trabalhadores a respeito da medida.

Em Recife, o Ramo do Vestuário se somou às ações cutistas, realizando um importante ato em frente à Delegacia Regional do Trabalho, instituição cujos trabalhadores encontram-se em greve. “Nossa Federação e os trabalhadores do vestuário tiveram atuação destacada na capital pernambucana, exigindo a diminuição da jornada de trabalho. Sublinhamos, mais uma vez, que este mecanismo criará mais emprego, melhorará nossa condição de vida, ampliará o tempo que temos com nossos familiares, para os estudos, o lazer e a cultura”, declarou José Mandu de Amorim, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Fiação e Tecelagem - Norte/Nordeste, vice-presidente dos Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Fiação e Tecelagem de Paulista e da diretoria da CNTV.

Na capital gaúcha, enfrentando forte chuva, os cutistas tomaram o aeroporto de Porto Alegre em vibrante protesto pelas 40 horas, já, sintentizando a determinação de que “só a luta faz a lei e muda a vida”.



**Medida gerará mais de 2,2 milhões de vagas, aponta Dieese**

## SEMINÁRIO MOBILIZA CONTRA A INFORMALIDADE EM PERNAMBUCO

No debate organizado pelo Dieese em Caruaru sobre a informalidade em Pernambuco, mazela que atinge número elevado de trabalhadores, foi detectada a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema, orientando funcionários e patrões sobre as consequências funestas a que a prática conduz.

**REALIDADE** - O DIEESE apresentou importante pesquisa em que quantifica os dados sobre a informalidade, destacando raça, cor e grau de escolaridade dos trabalhadores precarizados, instrumento importante para que possamos conhecer a realidade.

“O desenvolvimento do setor nesta região tem ampliado a precarização das relações trabalhistas, jogando muitos companheiros na informalidade. Este problema nos preocupa muito. Para enfrentá-lo vamos apostar numa ampla campanha de divulgação, dialogando com trabalhadores e pequenos empresários. Para isso, estamos unindo os trabalhadores e mobilizando o DIEESE, o Governo do Estado, a FIEP, a Delegacia Regional do Trabalho e as prefeituras dos municípios. Este forte pólo do vestuário irá transformar-se com a unidade e organização dos trabalhadores” afirmou José Mandu.



# SAPATEIROS DE NOVO HAMBURGO ELEGEM NOVA DIREÇÃO CUTISTA: "SEM PELEGO E SEM PATRÃO"

"Sem pelego e sem patrão" é a chapa eleita em 20 de maio para a direção do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado de Novo Hamburgo. O dirigente Jair Xavier dos Santos, que ocupa atualmente a coordenação política da diretoria colegiada, irá passar o posto à companheira Neiva Janina Alves Barbosa, para um mandato de três anos.

No processo eleitoral, destacou Jair "agregamos mais nove importantes lutadores a nossa diretoria, trabalhadores lotados em fábricas que são fundamentais para nossa organização, todos em locais estratégicos para a consolidação das nossas bandeiras". Para o dirigente, "isto é mais uma demonstração de que aqueles que lutam pelos direitos da categoria são por ela respeitados e reconhecidos".

**VITÓRIA** - Ao mesmo tempo em que comemorou a grande vitória da unidade, comprovada com a participação de mais de 98% dos filiados, o Sindicato denunciou as práticas antissindicais, abusos e chantagens que alguns patrões insistem em manter: "Para que pudéssemos distribuir nossos materiais na Marisol, levando informações fundamentais para que os trabalhadores possam defender-se das inúmeras arbitrariedades cometidas, tivemos que ir a Justiça. Só com determinação judicial pu-



## Diretoria colegiada ampliou ainda mais sua representatividade

demos panfletar no estacionamento da fábrica. Respondemos a eles elegendo três diretores de nosso Sindicato de lá, mostrando que não é possível intimidar esta categoria", destacou Jair.

Outro caso de flagrante desrespeito ao direito de organização dos trabalhadores é o da Beira Rio, onde, por força de um Interdito Proibitório, o Sindicato não pode entrar. "Nesta empresa não tínhamos nenhum diretor, agora temos três", comemorou Jair. A direção da empresa, no dia da eleição, não permitiu que uma das can-

didatas da "Sem pelego e sem patrão" sequer saísse de seu setor para dirigir-se à urna dentro da empresa. O departamento de Recursos Humanos alegou que a trabalhadora "não queria votar". Para apelar desta forma, devem estar mesmo apavorados com a mobilização dos trabalhadores. Aos companheiros desejamos um bom mandato, com muita luta e conquista!

**FALA SAPATEIRO** - Todos os sábados às 11:00 na Sorriso FM: a comunicação como arma para a transformação da realidade.

## "HORA DE AMPLIAR CONQUISTAS": TRABALHADORES DO VESTUÁRIO DE NOVA FRIBURGO-RJ E REGIÃO TÊM ASSEMBLEIA GERAL NO DIA 10

No próximo dia 10, às 17h30, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário de Nova Friburgo, avenida Alberto Braune, 4, tem assembleia da campanha salarial.

A proposta dos patrões, apresentada em 19 de maio, foi recusada por unanimidade, diante dos baixos índices de reajuste, ausência de PLR para distribuir os lucros alcançados

com o esforço de toda a categoria, diferenciação no atendimento de necessidades básicas, como auxílio transporte, entre outros "desaforos".

**REIVINDICAÇÕES** - A companheira exige a eliminação da exigência de distância mínima para a concessão de vale transporte - a fim de corrigir as distorções que obrigam a todos que residem nos bairros altos do município a

se sacrificarem diariamente na subida, sob sol e chuva, com filhos no colo; aumento real e prêmio por produtividade para aqueles que recebem acima do piso; piso salarial para os cortadores; PLR e respeito ao piso estadual para auxiliares de produção e costureiras. A categoria já entregou suas reivindicações e aguarda, mobilizada, o avanço das negociações.

## GREVE CONTRA ARROCHO PARALISA A MULTINACIONAL ALEMÃ FILÓ

Nas luta contra o arrocho e os desmandos da Filó, em Nova Friburgo, os trabalhadores entraram em greve na sexta-feira (28 de maio) e realizaram uma passeata até a praça Demerval Moreira, exigindo o cumprimento do Piso Estadual de R\$ 603,31 (atualmente o "piso" pago é de R\$ 484,00 - menos que um salário mínimo!), ganho real de 17% e a manutenção das cláusulas sociais do último acordo

A Filó é uma multinacional alemã

que tem sede em Hong Kong e produz lingerie com a marca Triumph Internacional, tendo 746 operários em Nova Friburgo. O diretor da empresa não apresentou nenhuma proposta para a renovação do acordo coletivo.

Em assembleia na porta da fábrica no dia 12 de maio, os trabalhadores anunciaram sua disposição de luta e deram um prazo para que a empresa se pronunciasse, tendo sido orientados pelas lideranças do Sindicato sobre todos os passos de uma greve, das

batalhas e mecanismos a serem utilizados. O Ministério do Trabalho da região também foi acionado na tentativa de negociar estas demandas, mas todos os inúmeros encontros com a empresa foram infrutíferos.

**SOLIDARIEDADE** - Os trabalhadores da multinacional alemã estão tendo o decisivo e crescente apoio de diversos ramos organizados, como metalúrgicos, hoteleiros, químicos, da alimentação e construção civil, professores e bancários.